



1 **ATA DA REUNIÃO 347/2022 DA PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO**  
2 **MUNICIPAL ASSISTÊNCIA SOCIAL.** Realizada na modalidade híbrida no dia  
3 25 de outubro de 2022, às 9h, na Casa dos Conselhos à Rua Antônio Pinto  
4 Coelho, nº47, Bairro Sobradinho, no Município de Lagoa Santa/MG, com a  
5 presença da secretária executiva, Aline de Souza Neri e os demais  
6 participantes a seguir. **Representantes da Sociedade Civil (Entidades):** 0  
7 **Representantes da Sociedade Civil (trabalhadoras/es):** 1. Paula Regina  
8 Fernandes da Silva (FMTSUAS/Titular); 2. Maira Ramalho Mourão  
9 (FMTSUS/Suplente). **Representantes da Sociedade Civil (usuários/os):** 1.  
10 Maria José Teixeira; 2. Cristina Marinho Ferreira. **Representantes do**  
11 **governo:** 1. Kátia Regina Ebúrneo (SEMED); 2. Jonathan de Freitas Júnior  
12 (Fazenda); 3. Gilson Urbano de Araujo (Saúde). 4. Ana Lúcia Ribeiro Miranda  
13 (Gestão) 5. Marcela Cristina Oliveira Viana (Bem Estar Social); **Convidados:**  
14 1. Elke Oliveira Houghton (CEDDH); 2. Maria de Cássia Caires (CEDDH); 3.  
15 Graziela Moraes Macedo (CEDDH); 4. Camila Álvares dos Reis (CEDDH); 5.  
16 Fernando Godoy Alves (Pastoral de Rua); 6. Gilvânia Francisca de Paula  
17 (Diretora de Desenvolvimento Social) 7. Rogério César de Matos Avelar  
18 (Secretário Municipal de Bem Estar Social); **Presentes também:** 1. Jéssica  
19 Chiffot (Coordenadora Hakuna Matata); 2. José Flavio (Hakuna/Usuário  
20 Centro POP); 3. Geraldo Magela (Hakuna/Usuário Centro POP); 4. Maria José  
21 Teixeira (CRASI); 5. Exedito Ernando Viana dos Santos (Hakuna); 6. Elton  
22 Santa Brígida (Assistente Social do Centro Pop); 7. Eduardo Mauricio  
23 Perdigão (Hakuna Matata) 8. Flávia Rosa Rocha (FMTSUAS/CRASIII); 9.  
24 Tamires da Silva Gomes (CRASII); 10. Gabriela Amaral dias (CRASI); 11.  
25 Maria de Cássia Caires Rocha (Olhar solidário). **Sobre a pauta:** 1. Leitura das  
26 Atas 345 e 346; 2. Exposição e discussão sobre o planejamento do município  
27 para as pessoas em situação de rua, com a presença do Secretário de Bem  
28 Estar Social e a Diretora do Desenvolvimento Social; 3. Pauta FMTSUAS -  
29 sobre a atual postura e entendimento do setor de Recursos Humanos do  
30 município; 4. Recomposição do primeiro secretário da mesa diretora  
31 (usuários) e explanar sobre a importância da mesma; 5. Debater sobre  
32 estratégias para uma maior participação da sociedade civil nas plenárias. 6.



33 Informes: Aguardando retorno referente à denúncia do CRAS I ao Ministério  
34 Público, ao Centro de Defesa da População em situação de Rua, a Pastoral  
35 Nacional de Rua, a Coordenadoria da População em Situação de Rua da  
36 SEDESE, e a Comissão de Direitos Humanos da ALMG; aguardando retorno  
37 da data do Webnário (convite – 1º apoio técnico – CMAS/2022).  
38 **Desenvolvimento:** A Sra. Aline de Souza Neri, como representante da  
39 Secretaria Executiva, inicia a reunião, cumprimentando a todos e informa que  
40 a plenária será conduzida pela vice-presidente Sra. Paula Regina, que tem a  
41 palavra. A Sra. Paula cumprimenta a todos e expressa sua alegria em ver a  
42 sala cheia, em seguida solicita que cada um faça uma breve apresentação. A  
43 Sra. Gilvânia, Diretora de Desenvolvimento Social, informa que o Sr. Rogério,  
44 Secretário de Bem Estar Social, chegará com um pouco de atraso.  
45 Posteriormente a Sra. Aline, secretária executiva, faz a leitura das duas  
46 últimas atas. Ao final da leitura da última ata o Sr. Gilson Urbano de Araujo,  
47 Secretário Municipal de Saúde, pediu a palavra para se expressar sobre uma  
48 possível deliberação do CMAS sobre o transporte de conselheiros. O Sr.  
49 Gilson relata que quando é deliberado o transporte para um Conselho, está  
50 sendo feito um processo de exclusão dos outros Conselhos, salientando a  
51 importância dessa discussão ser feita junto a todos os Conselhos. O  
52 Secretário de Saúde aproveita para informar que a Casa dos Conselhos  
53 entrará em reforma e que está sendo feito um projeto para melhorar a  
54 acessibilidade das pessoas idosas e/ou com deficiência. Reforça que não é  
55 competência de um único Conselho deliberar o transporte somente para ele,  
56 propõe a formação de um comitê para discutir esta pauta. A Sra. Máira diz  
57 que considera importante a presença do Secretário de Saúde na reunião, e  
58 fala da importância da assistência e saúde dialogarem. Referente ao  
59 transporte, Máira, afirma que ao solicitarem o transporte para os conselheiros  
60 só fizeram garantir o que esta em lei. A Sra. Máira reitera que não tem a  
61 intenção de tirar direito de outros Conselhos pelo contrario, acredita que os  
62 outros Conselhos também deveriam exigir o transporte que tem direto.  
63 Segundo Máira foi solicitada pelo CEAS a presença dos conselheiros em uma  
64 reunião onde será discutida uma denúncia feita por funcionários e acha que é



65 justo que o município arque com as despesas de transporte para os  
66 Conselheiros. A Sr. Paula pede a palavra e sugere que seja discutido o item 5  
67 da pauta, enquanto aguardamos a chegada do Secretário Municipal de Bem  
68 Estar Social. Com o consentimento de todos, segue explicando sobre a  
69 importância de se efetivar a participação da sociedade civil nos Conselhos de  
70 Direito. Em seguida a Sra. Gilvânia, diretora do Desenvolvimento Social,  
71 reforça a importância de se criar um comitê gestor da Casa onde seriam  
72 discutidas todas as pautas incomuns a todos os Conselhos. Em relação ao  
73 transporte para os usuários diz acreditar que não seja possível esgotar esse  
74 assunto na pauta de hoje, porque além de envolver questões administrativas,  
75 de como vamos utilizar esse recurso, é preciso um diálogo da Diretoria com a  
76 Gestão, e propõe uma reflexão sobre até que ponto estará contribuindo ou  
77 impedindo a autonomia deste usuário no comparecimento as plenárias, diz  
78 saber ser essa uma pauta delicada, e a defesa em primeiro momento é por  
79 incentivar e trazer esse usuário aqui, mas, reforça a importância da discussão  
80 para se pensar até que ponto está tolhendo a autonomia do usuário quando  
81 fazemos todos esses movimentos. O Sr. Elton Santa Brígida, Assistente  
82 Social do Centro Pop, questiona como garantir a participação social dos  
83 usuários as plenárias uma vez que estamos em um país que mais de trinta e  
84 três milhões de pessoas estão passando fome. Questiona como essas  
85 pessoas irão pagar transporte público para ir a uma reunião na Casa dos  
86 Conselhos. O Sr. Elton diz que todos os Conselhos devem colocar esse  
87 assunto em pauta, para que seja garantido o direito da população usuária. Em  
88 seguida a Sra. Maria de Cássia (Olhar Solidário), pede para deixar um  
89 questionamento como moradora de Lagoa Santa: Por que nunca fico sabendo  
90 das datas das realizações das plenárias, das reuniões, de nada que acontece  
91 aqui na Casa dos Conselhos? Gostaria que as pessoas fossem convidadas e  
92 que colocassem cartazes enormes pela cidade convidando a população. Diz  
93 ser de interesse de toda a população os assuntos tratados nos Conselhos.  
94 Finaliza sua fala afirmando a necessidade do transporte. Com a chegada do  
95 Sr. Rogério Avelar, passamos para a **primeira pauta** da plenária. A Sra.  
96 Roberta, representante do Movimento Emaús, pede voz porque precisa se



127 retirar e, relata que ontem à noite o encontrou “Ceára” (pessoa em situação de  
128 rua), tentado se esconder da chuva em uma barraca em condições insalubres,  
129 de outra pessoa em situação de rua. Diz que é preciso que essas pessoas  
130 tenham um lugar para se abrigarem no período de chuva e durante a noite.  
131 Em seguida, Sr. Elton Assistente Social, contextualiza a pauta do Centro Pop,  
132 conforme denúncia já apresentada a este Conselho, e encaminhada através  
133 de Ofício a Diretoria Municipal de Desenvolvimento Social - DMDS.  
134 Posteriormente a Sra. Gilvânia, esclarece que, no dia 27/07/2022, houve uma  
135 reunião entre a DMDS e os técnicos do Centro Pop onde foram discutidas  
136 algumas questões administrativas relacionadas neste ofício. O Sr. José Flávio,  
137 que já viveu em situação de rua, diz ter vindo pedir socorro, juntamente com  
138 quatro outras pessoas presentes que já viveram em situação de rua. Diz  
139 terem vindo pedir ajuda para seus amigos que ainda estão na rua. Segundo o  
140 Sr. José Flávio, falar de morador de rua é muito fácil, mais só eles sabem o  
141 que eles passam. Ser e viver como um morador de rua não é fácil. Conclui  
142 sua fala, pedindo o básico para viver em condições de trabalhar. Outros  
143 cidadãos presentes, que já viveram em situação de rua também se  
144 pronunciaram. Eles Pediram respeito e condições de viver com dignidade.  
145 Também sugeriram a criação de um projeto que incluía um galpão e  
146 ferramentas onde possam exercer suas profissões. Em seguida a Sra.  
147 Jéssica, representante do Hakuna Matata, discorreu sobre as dificuldades  
148 vivenciadas durante o inverno para acolher as pessoas em situação de rua e,  
149 expressou a vontade de fazer uma parceria com a prefeitura para trabalhar  
150 com esse público de forma mais efetiva. Em seguida abrimos espaço para a  
151 convidada, Sra. Elke Oliveira Houghton (Coordenadora do Centro Estadual de  
152 Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua do Estado  
153 de Minas Gerais), que inicia sua fala ressaltando a importância desse espaço  
154 de se discutir Políticas Públicas e apresenta o Centro Estadual, ressaltando  
155 que a principal função do Centro é fazer registros de violação de direitos da  
156 população em situação de rua. Informa que o poder público e a política  
157 pública são um dos maiores violadores dos direitos dessa população, uma vez  
158 que não são capazes de promover a essas pessoas o direito ao acesso à



129 alimentação, a saúde, a moradia e ao trabalho. Diz ter certeza que o prefeito e  
130 os gestores presentes querem tentar sim, oferecer uma política pública que  
131 mais se adapte a essas pessoas. Chama a atenção de que o poder público  
132 não consegue fazer tudo sozinho. Discorre sobre a importância de parcerias,  
133 de todos terem os mesmos interesses em relação a essa população. Encerra  
134 sua fala questionando, como podemos atuar todos juntos para a construção  
135 de uma política municipal, que possa fornecer ajuda para o morador em  
136 situação de rua, onde tenha a parceria da sociedade civil, um Centro de  
137 Defesa. Fala sobre a importância de se ampliar a construção dessa política  
138 pública Pop Rua da cidade de Lagoa Santa. Nesse momento a Sra. Paula,  
139 convida o Secretário de Bem Estar Social a falar sobre o planejamento para  
140 atender as demandas do Centro Pop e da população em situação de rua. O  
141 Sr. Rogério Avelar inicia sua fala relatando sobre sua trajetória. Em seguida  
142 fala sobre a importância de se tratar todas as populações em vulnerabilidade  
143 de forma igualitária, diz que todas são importantes. Fala sobre as mulheres  
144 vítimas de violência doméstica, as crianças e adolescentes em situação de  
145 vulnerabilidade e a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de  
146 Lagoa Santa – ASCAMARE, discorrendo sobre o trabalho da Diretoria de  
147 Desenvolvimento Social com toda população em situação de vulnerabilidade.  
148 Salienta que a pessoa tem que querer mudar de vida, que não há como ajudar  
149 quem não quer ser ajudado. Cita como exemplos a internação compulsória e  
150 as mulheres vítimas de violência doméstica, diz que não há como impor a elas  
151 uma condição de sair dessa situação de ser agredida, elas precisam querer, o  
152 primeiro passo é esse, se não, não funciona. O Centro de Atenção  
153 Psicossocial álcool e outras drogas – CAPSAD, funciona nesse sentido. Em  
154 relação à população em situação de rua, o Sr. Rogério diz que em primeiro  
155 lugar não é uma solução parcial, ou unilateral por parte da prefeitura que vai  
156 resolver isso, fala da importância de haver o envolvimento da sociedade, diz  
157 ser uma solução conjunta onde a prefeitura faz parte, mas é uma visão de  
158 intersetorialidade, passando pelo Desenvolvimento Social, pela Saúde, pela  
159 qualificação e capacitação profissional, envolve todos esses fatores, não é  
160 fácil buscar uma solução de consenso, cada ser humano tem que ser olhado



161 de forma individualizada, não existe essa condição de se falar a população em  
162 situação de rua, existe cada morador sendo olhado de forma individualizada,  
163 suas necessidades, sua condição, sua situação pessoal. Relata que é preciso  
164 ser verificada a questão do fortalecimento de vínculo, a condição da própria  
165 família, qual a situação, o que fez com que esse relacionamento fosse  
166 rompido. Reforça que a necessidade de um de repente não é a do outra, fala  
167 que as pessoas têm potencialidades múltiplas, mas não são iguais. Diz  
168 acreditar que o momento é de estreitar os laços, de se discutir isso de forma  
169 democrática sem colocar hierarquia, onde todas as falas tenham a mesma  
170 importância. Em relação aos Recursos Humanos, o Sr. Rogério, informou que  
171 vai chamar todo mundo do concurso público, até exaurir as vagas. Em  
172 seguida o Ser. Gilson, informa que em relação à infraestrutura, a prefeitura  
173 esta alugando uma nova casa para o CAPSII na Av. João Daher e, o Centro  
174 Pop será onde hoje é o CPASII, Ele afirma que não é possível que o Centro  
175 Pop funcione de segunda a segunda, mas diz que com o terceiro setor ira  
176 conseguir avançar nessa perspectiva, desse acolhimento no final de semana.  
177 Diz ter hoje garantido no Conselho Municipal de Saúde, e já aprovado no  
178 Ministério da Saúde, um Centro de Convivência. Conta que esse espaço  
179 poderá ser usado para as pessoas trabalharem com uma agenda  
180 compartilhada, diz que é isso que defende enquanto SUS. O Sr. Gilson coloca  
181 como proposta, sentar para conversar com o Desenvolvimento Social, em  
182 relação à questão do Centro de Convivência, e em relação a um Termo de  
183 Parceria com uma ONG que ele considera séria, que demonstrou que é capaz  
184 também de buscar recurso. Diz que colocar recurso em uma ONG que quer  
185 fazer caridade com recurso público, não é uma parceria. Relata sobre a  
186 importância da parceria com o terceiro setor, para que façam o que não é  
187 possível ser feito pela prefeitura. Nesse novo local onde será o Centro Pop,  
188 será o Consultório na Rua, já aprovado. Informa que o Projeto de Lei está  
189 para ser aprovado na Câmara Municipal. Sr. Gilson também relata que para o  
190 CAPS já saiu o edital das oficinas para o trabalho Centro Pop com a Saúde  
191 Mental, diz estar falando sobre Letramento, Cinema, Artesanato. A Sra.  
192 Gilvânia informa que já está no processo interno de tramitação na prefeitura a



193 contratação dos oficinairos nas modalidades de jardinagem e grafite, no caso  
194 da culinária a oficinaira desistiu de aceitar a contratação, então estão sendo  
195 feitas a contratação dessas duas oficinas em um período mínimo de meses  
196 para iniciar as atividades com as pessoas em situação de rua, atendidas pelo  
197 Centro Pop, assim que esse estiver ocupando o novo espaço. A Sra. Gilvânia,  
198 aproveita para deixar claro que esse vácuo do cargo de psicólogo no Centro  
199 Pop desde abril é verdadeiro, porque na ultima chamada foram recebidos dois  
200 servidores e foi feita a opção de encaminhar para o CRAS III, que é o CRAS  
201 que está na regional mais vulnerável do ponto de vista social do Município e,  
202 no Centro Pop, embora tenham 130 prontuários ativos, tem uma frequência  
203 dia que não excede quinze a vinte pessoas, e lá há dois técnicos. Então se for  
204 feito um raciocínio de onde você “estica o cobertor”, diz que há no máximo  
205 quinze pessoas em situação de rua referenciadas em cada técnico da equipe,  
206 isso é possível de ser administrado até que seja completa essa equipe de  
207 Recursos Humanos. Segundo Gilvânia é possível que em 2023 seja feita uma  
208 parceria com o Hakuna Matata e, que aguarda o relatório da parceria do  
209 Pernoite Provisório para comprovar que a instituição atua no território, o que  
210 foi uma parceria exitosa. A Sra. Elke pede a palavra, e chama atenção para  
211 aquela pessoa que esta na rua e não chega ao Centro Pop e também não é  
212 atendida pelo Hakuna Matata e sugere criação de um Comitê da Pop Rua.  
213 Passando a palavra para a Sra. Maíra que sugere um próximo encontro para  
214 que seja apresentado pela prefeitura um planejamento mais específico. A Sra.  
215 Elke reforça a importância da constituição do um comitê, e pede que façam  
216 um pesquisa sobre o assunto, informando que Betim tem esse comitê e, se  
217 coloca à disposição para vir um dia com o Sr. Samuel, do Movimento Nacional  
218 da População de Rua, para conversar somente sobre esse assunto, diz que  
219 normalmente é formado por pessoas do Governo e da Sociedade Civil,  
220 pessoas da Pop Rua que sentam de tempos em tempos para conversar sobre  
221 esses diferentes olhares seria a tentativa de uma forma de como lidar com  
222 todos esses problemas estruturais que não se resolvem de um dia para outro.  
223 O Sr. Gilson sugere a criação de uma oficina de trabalho para se trabalhar os  
224 eixos que foram colocados como a intersectorialidade, colocando as questões



225 que são factíveis serem feitas juntos, o que é da especificidade da Política de  
226 Assistência Social, trazendo para esse coletivo. Gilson propõe um novo  
227 encontro em três semanas, e na próxima plenária trariam o resultado da  
228 oficina. A Sra. Elke chama atenção para que seja formado o grupo da oficina,  
229 para pensar a metodologia dessa oficina, e dá exemplos (uma pauta, de que  
230 forma a sociedade civil participaria, para quantas pessoas, que lugar, agendar  
231 uma data). O Sr. Gilson oferece usar o espaço da Unidade Gestora do  
232 Trabalho e Educação em Saúde - UNIGESTES. Também fala da importância  
233 de se discutir com a organização social ainda esse ano, porque se deixar para  
234 o ano que vem, até rodar os noventa dias, irão operar nove meses. A Sra.  
235 Elke pede a criação de um comitê gestor, e diz ser um avanço a prefeitura  
236 sentar e desenhar o que já tem e, dar a oportunidade que a Sociedade Civil  
237 opine, diz ser raro o poder público poder sentar com a sociedade civil e ter a  
238 oportunidade de planejar juntos. Em seguida, a Sra. Elke, fala sobre a oficina  
239 de trabalho, e diz que essa oficina, seria a prefeitura mostrar de forma  
240 organizada, ponto por ponto, do que ele está colocando. Ela diz serem olhares  
241 diferentes, uma coisa é a fala que o prefeito faz, outra coisa é a fala que os  
242 técnicos fazem. Para a oficina, ela propõe sentar e pensar uma metodologia  
243 muito clara, de forma que, primeiro a prefeitura conseguisse apresentar coisas  
244 mais práticas (tem isso, tem aquilo, não tem) outra coisa é a Sociedade Civil  
245 poder optar com os seus desejos também. A Sra. Elke também sugere a  
246 possibilidade de se dialogar desta forma: “Tal projeto. O que acontece hoje?  
247 Qual a deficiência? O que precisa ser resolvido? Quem é responsável? O que  
248 a prefeitura faz? O que a sociedade civil faz?”. Em seguida Elke, diz que a  
249 prefeitura tem grande parte das informações, inclusive informação financeira.  
250 A Sra. Elke dá outros exemplos: “A prefeitura apresenta o Centro Pop, então a  
251 gente fala quais são as deficiências, vamos todos escrever: Isso é possível de  
252 resolução? Sim/Não. Em quanto tempo? Assim vamos amarrando situação  
253 por situação.” E finaliza sugerindo a técnica de tarjeta, e explica: “todo mundo  
254 coloca o que acha, a gente discute sobre o que foi colocado, depois vai  
255 limpando o que for possível e vai identificando prazos, entre outras coisas,  
256 todo planejamento é possível de mudança e, depois evidentemente vai ter que



257 ser validado pela área política”. Segundo, Sr. Gilson, a oficina se realizará  
258 como uma capacitação de processo de trabalho, onde serão disponibilizados  
259 transporte e alimentação, mas diz que deve ter um limite de pessoas e será  
260 preciso definir esse limite para se organizar e programar, diz estar fazendo um  
261 convite. Fica acordado de não passar de 20 pessoas. Então ficam definidos os  
262 componentes da comissão que organizará a Oficina Pop Rua, o Sr. Gilson diz  
263 que Será representado pela Dra. Ana Beatriz, a Sra. Gilvânia confirma sua  
264 participação, A Sra. Elke, a Sra. Kátia (Educação), a Sra. Jessica (Hakuna  
265 Matata) e o Sr. Elton (Centro-Pop). Ficando acordado que o primeiro encontro  
266 será para pensar a melhor metodologia e infraestrutura. Fica acordado que as  
267 demais pautas, que não foram abordadas, ficam para a próxima plenária.  
268 Nada mais havendo a ser discutido, eu, Aline de Souza Neri, encerro a  
269 presente ata que após lida e aprovada será assinada pelos participantes.

270 Ana Beatriz Abreu Assis Pereira \_\_\_\_\_

271 Paula Regina Fernandes da Silva \_\_\_\_\_

272 Maira Ramalho Mourão \_\_\_\_\_

273 Maria José Teixeira \_\_\_\_\_

274 Cristina Marinho Ferreira \_\_\_\_\_

275 Kátia Regina Ebúrneo \_\_\_\_\_

276 Jonathan de Freitas Júnior \_\_\_\_\_

277 Gilson Urbano de Araujo \_\_\_\_\_

278 Ana Lúcia Ribeiro Miranda \_\_\_\_\_

279 Marcela Cristina Oliveira Viana \_\_\_\_\_

280 Elke Oliveira Houghton \_\_\_\_\_

281 Maria de Cássia Caires \_\_\_\_\_

282 Graziela Moraes Macedo \_\_\_\_\_

283 Camila Álvares dos Reis \_\_\_\_\_

284 Fernando Godoy Alves \_\_\_\_\_

285 Gilvânia Francisca de Paula \_\_\_\_\_

286 Rogério César de Matos Avelar \_\_\_\_\_

287 Jessica Chiffot \_\_\_\_\_

288 José Flavio \_\_\_\_\_



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL LAGOA SANTA/MG.

(Lei Federal 8.742/93 e Lei Municipal 4.438/2020)

- 289 Geraldo Magela \_\_\_\_\_
- 290 Maria José Teixeira \_\_\_\_\_
- 291 Expedito Ernando Viana dos Santos \_\_\_\_\_
- 292 Elton Santa Brígida \_\_\_\_\_
- 293 Eduardo Mauricio Perdigão \_\_\_\_\_
- 294 Flávia Rosa Rocha \_\_\_\_\_
- 295 Tamires da Silva Gomes \_\_\_\_\_
- 296 Gabriela Amaral dias \_\_\_\_\_
- 297 Maria de Cássia Caíres Rocha \_\_\_\_\_